



Neste 2005, como se sabe, o país completa 20 anos de sua redemocratização. Foi um longo caminho percorrido pelo povo brasileiro até ela, passando pelos atalhos e vielas sombrios de uma ditadura militar que não deixou saudades em ninguém (pelo menos não à esmagadora maioria da população nacional). Pois bem, no que teria tudo para ser um ano festivo pela conquista política, de uns tempos para cá as coisas se tornaram um pesadelo alimentado diariamente, semanalmente – por jornais, revistas, rádios, TVs e portais e blogs da Internet – desde que a discutível figura do deputado Roberto Jefferson, dono, por sua vez, de um indiscutível dom retórico, concedeu duas entrevistas arrasadoras ao jornal *Folha de S. Paulo* e prestou um depoimento estarrecedor na Comissão de Ética da Câmara, em Brasília, que durou cerca de sete horas e provocou uma ressaca moral que a nação levará um bom tempo para purgar. Um acontecimento fulminante, pois 50 horas depois o ministro José Dirceu dava adeus à Casa Civil da presidência e voltava ao Congresso, onde provocou uma recepção tumultuada. O fato do presidente Lula relutar durante bom tempo em mencionar a palavra “mensalão” em qualquer das suas falas é um indício, no mínimo, grave do que esteja realmente acontecendo – além do argumento desastroso de se achar moralmente acima de qualquer cidadão ou cidadã deste país.

A tática do governo, e de seu partido, de disseminar pelos órgãos de comunicação que há um clima de “golpismo” no país, além de estapafúrdia (como tem sido amplamente comentado) é ainda perigosa (ao envolver centrais sindicalistas e o MST). Assim, o país chega ao vigésimo aniversário de sua redemocratização com Executivo e Legislativo sob suspeição, e o que se pode dizer é que todas as pessoas de bem deste Brasil torcem para que o chamado “tsulama” não escancare a porta do presidente, e a democracia saia deste lamentável episódio fortalecida e purificada. Isso posto, a revista comemora o belo aniversário com um conjunto de artigos de alto nível. Seus autores, todos, participaram ativamente da vida política brasileira nessa caminhada e têm o que dizer. E muito. Um dossiê necessário, num momento tristemente difícil, como a lembrar (e esperar) ansiosamente que o nosso maior bem não pode, não deve, sofrer qualquer violação.

Francisco Costa